



EPJAI EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA: INCLUSÃO E PERSPECTIVAS

*Alexirley Ramos da Silva¹
Bento Moreira Dias²
Luane Leandra Sousa Novais³
Tatiane de Almeida Roriz⁴*

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: EPJAI. Inclusão Social. Quilombolas.

Introdução

A expansão da Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas – EPJAI para comunidades quilombolas de Livramento de Nossa Senhora – BA representa um avanço significativo na efetivação do direito à educação como política pública permanente e reparadora, promovendo inclusão social, fortalecimento identitário e o diálogo entre saberes locais e escolares. Inserida em territórios historicamente marcados pela resistência, essa iniciativa revela conquistas e desafios que ultrapassam o campo pedagógico e alcançam dimensões socioculturais e políticas próprias das comunidades tradicionais.

Fundamentada nas perspectivas de Freire (1996), Tardif (2014) e nos estudos sobre relações étnico-raciais de Santos, Paz e Ferreira dos Santos (2023), a pesquisa analisa as ações inclusivas e as perspectivas da EPJAI nesses territórios, evidenciando suas contribuições para a valorização cultural, ampliação do acesso à escolarização e fortalecimento da cidadania. Desse modo, busca-se refletir sobre práticas pedagógicas, políticas implementadas e desafios ainda presentes na construção de uma educação plural, democrática e comprometida com a equidade racial e social.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, por possibilitar a compreensão das experiências, percepções e práticas educativas desenvolvidas no âmbito da EPJAI em comunidades quilombolas de Livramento de Nossa Senhora – BA. Foram

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: allexramos_2@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: bentodias1@yahoo.com.br

³ Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: luaneleandra@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de Maringá – Unicesumar. E-mail: dealmeidaroriztatiane@gmail.com

realizados levantamento bibliográfico e análise documental da legislação municipal referente ao Programa de Incentivo à Alfabetização, relatórios institucionais, registros pedagógicos e materiais produzidos pelas escolas, conforme orientam Gil (1991).

O estudo contou com observação direta das práticas pedagógicas nas turmas quilombolas e com o levantamento de dados junto à Secretaria Municipal de Educação e aos professores, permitindo identificar desafios, estratégias e sentidos atribuídos ao processo educativo. A análise de conteúdo (BARDIN, 2011), articulada aos referenciais de Freire (1996), Tardif (2014) e aos estudos sobre relações étnico-raciais na EJA, possibilitou sistematizar os achados e compreender como a EPJAI tem contribuído para a inclusão social, o fortalecimento identitário e a participação comunitária nas comunidades quilombolas atendidas.

Análise dos resultados

O levantamento dos dados referentes às comunidades quilombolas atendidas pela EPJAI em Livramento de Nossa Senhora evidencia a ampliação do acesso educacional e a interiorização da política pública, alcançando territórios historicamente excluídos. Os relatórios institucionais mostram a existência de 16 comunidades quilombolas mapeadas, sendo 14 reconhecidas pela Fundação Palmares, com 12 delas apresentando turmas formalmente constituídas, totalizando 379 estudantes matriculados distribuídos em múltiplas localidades — como Itaguaçu (64 alunos), Rocinha (62 alunos), Pernambuco (45 alunos), Amola Faca (20 alunos), Cipual (21 alunos), Jatobá (35 alunos), Lagoa dos Couros (20 alunos), Olhos D'Água do Meio (23 alunos), Poço (24 alunos), Quixabeira (11 alunos), Vázea Grande (16 alunos) e Lagoa do Leite (38 alunos em 1 turma). O levantamento revela que 4 comunidades (Jiboia, Lagoinha, Maracujá e Pajeú) não contam com turmas formadas, mas muitos de seus habitantes deslocam até os povoados mais próximos para estudar. Esses números mostram tanto a capilaridade do Programa quanto a adesão das comunidades ao processo educativo.

Ao analisar esses dados à luz da literatura, observa-se consonância com o que Freire (1996) aponta como educação libertadora, capaz de atingir populações marginalizadas e promover transformações sociais significativas. A presença expressiva de estudantes em áreas rurais e quilombolas confirma que a EPJAI tem se configurado como estratégia de reparação histórica e fortalecimento da cidadania, com a urgência de políticas educacionais que contemplem as especificidades étnico-raciais e culturais dessas comunidades.

Os resultados evidenciam tanto avanços quanto limites da EPJAI, confirmando a necessidade de saberes docentes contextualizados e práticas pedagógicas alinhadas às realidades quilombolas (TARDIF, 2014). Embora haja expansão territorial e crescimento no

número de matrículas, o mapeamento mostra que comunidades como Jiboia, Lagoinha/Maracujá e Pajeú ainda não possuem turmas formalizadas dentro do seu perímetro comunitário, apesar que uma pequena parte dos seus moradores estar sendo atendida em comunidades mais próxima, revelando desafios estruturais relacionados ao acesso, à formação docente, à logística e à continuidade das políticas educacionais. Persistem, ainda, desigualdades na oferta, rotatividade de professores e a demanda por práticas antirracistas mais sistematizadas, reforçando a importância de uma educação que reconheça identidades quilombolas e enfrentem o racismo estrutural presente nos currículos e nas práticas escolares.

Considerações Finais

Os resultados evidenciam que a EPJAI tem desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão educacional e social das comunidades quilombolas de Livramento de Nossa Senhora, ampliando o acesso à escolarização e fortalecendo identidades culturais historicamente invisibilizadas. A presença do Programa em diversas localidades, associada ao aumento expressivo de matrículas, confirma sua relevância como política pública capaz de reparar desigualdades e promover aprendizagens significativas alinhadas às realidades territoriais – educação como direito social.

Entretanto, os desafios identificados — como a ausência de turmas em algumas comunidades, as desigualdades de oferta e a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas — revelam a urgência de aperfeiçoamentos contínuos. Assim, reafirma-se a importância de investir na formação docente, no diálogo com os saberes quilombolas e na consolidação de uma EPJAI que garanta não apenas o acesso, mas também a permanência qualificada e a emancipação dos sujeitos que dela fazem parte.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa* — 3. ed. — São Paulo: Atlas, 1991.

SANTOS, Carla Liane Nascimento dos; Paz, M.A.; SANTOS, L. C. F.. Relações Raciais Na Educação De Jovens E Adultos (Eja): Potencialidades, Limites E Desafios Da Implementação Das Leis N°10.639/03 E N°11.645/08. *REVISTA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS RIEJA*, v. 7, p. 11-15, 2023.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.